

3.12. Gastos Turísticos

Introdução

O objetivo deste capítulo é avaliar a padrão e o volume dos gastos dos turistas do Pólo Salvador e Entorno, estimar suas conseqüências na geração de renda, além do seu impacto no PIB baiano e do Pólo Salvador e Entorno.

A compreensão dos valores envolvidos na atividade turística é uma das questões mais polêmicas em relação aos estudos relativos ao turismo. Há a necessidade de estimar os gastos, o impacto econômico e o alcance dos investimentos realizados para seu desenvolvimento. É, sobretudo, uma necessidade de se monitorar a eficácia das políticas e ações públicas. Entretanto, é um trabalho que se baseia na coleta e processamento de dados e informações através de modelagens matemáticas que sempre podem gerar polêmicas.

Na tentativa de não incorrer em erros, utilizaram-se fontes recomendadas pelo BID e pelo Estado, baseadas em conceitos de econometria.

A primeira parte deste capítulo trata da estrutura dos gastos dos turistas nos diferentes destinos. Em seguida são apresentados dados sobre a evolução da receita e do fluxo, indicando a receita para os principais mercados emissores. Essa análise é complementada com a informação sobre a permanência média (PM) e o gasto médio diário individual (GMDI) dos principais destinos do Pólo Salvador e Entorno, além de comparações com outros mercados (no Brasil e no exterior).

A análise dos gastos turísticos se encerra com estimativas de impacto no PIB, geração de renda e emprego para os últimos anos em Salvador e na Bahia.

Para levantamentos que serão apresentados aqui, a Bahiatursa utiliza o conceito denominado de fluxo ampliado, uma estimativa que inclui uma parcela maior de turistas, considerando que alguns hotéis e pousadas não registram a totalidade de seus hóspedes. Esta metodologia segue conceitos recomendados pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

Estrutura dos Gastos Turísticos

A partir de 2001, a Bahiatursa começou a realizar pesquisas com a estrutura de gastos dos turistas nos principais destinos do Pólo Salvador e Entorno. As PDTs mais recentes de Cachoeira e Itaparica / Vera Cruz são referentes ao ano de 2000. Para este dado, portanto, tem-se maiores detalhes apenas para os demais destinos. Nos destinos com PDTs de 2000, as categorias são: gastos totais e gastos apenas com hospedagem. Para os demais destinos, as

categorias de gastos pesquisadas são: alimentação, hospedagem, transporte, diversão, compras e outros.

A Tabela 3.12.1 apresenta as diferenças entre a estrutura de gastos dos turistas nacionais e estrangeiros. Não há um padrão para o comportamento desses segmentos nos três destinos, apenas a constatação que os gastos com hospedagem são, em geral, os mais representativos. A característica de empreendimentos desenvolvidos apenas para a finalidade turística faz com que a estrutura dos gastos de Costa do Sauípe e Praia do Forte seja semelhante. Salvador, por sua vez, apresenta maiores gastos em transporte e diversão, se comparado com os destinos anteriores, principalmente por oferecer maior diversidade de opções.

Tabela 3.12.1 – Estrutura de Gastos – Destinos Selecionados do Pólo Salvador e Entorno (%)

Categoria	Sauípe			Praia do Forte			Salvador			FIPE*
	Nacional	Estrangeiro	Média	Nacional	Estrangeiro	Média	Nacional	Estrangeiro	Média	
Alimentação	30,0	39,4	30,6	25,0	28,3	25,6	25,6	22,8	25,3	28,9
Hospedagem	46,8	26,5	45,4	49,0	51,6	49,5	18,9	34,7	20,5	12,4
Transporte	4,6	8,0	4,8	3,3	1,5	3,0	13,6	13,8	13,6	43,9
Diversão	3,4	3,0	3,4	4,8	4,4	4,7	16,8	13,8	16,5	-
Compras	13,4	23,1	14,1	15,7	13,3	15,2	19,0	13,7	18,5	8,2
Outros	1,8	0,0	1,7	2,2	0,9	2,0	6,1	1,2	5,6	6,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa; Estudo do Mercado Interno 2001 - FIPE/EMBRATUR

(*) Inclui o gasto com transporte até o destino turístico

A última coluna apresenta os dados da EMBRATUR/FIPE sobre o mercado doméstico de turismo no ano de 2001. Nesta pesquisa, realizada após entrevistas com 15.000 pessoas, chegou-se a uma estrutura de gasto onde o transporte representa a maior fatia (inclui o gasto até o destino, o que não é considerado nas PDTs), seguido por alimentação e hospedagem. Apesar das diferenças nos percentuais, o ranking de gastos (excluído o transporte) é condizente com o observado nos destinos do Pólo Salvador e Entorno.

Fluxo e Receita Turística

Apesar do crescimento praticamente constante no fluxo de turistas desde 1993 (exceto um pequeno decréscimo em 1998), a receita gerada em dólares vem caindo desde 1996. Enquanto a taxa de crescimento do fluxo é de 2,0% aa, a receita caiu a uma taxa de 5,1% aa. Há também uma queda na receita por turista, menos acentuada no segmento nacional (5,0% aa) que no estrangeiro (5,7% aa).

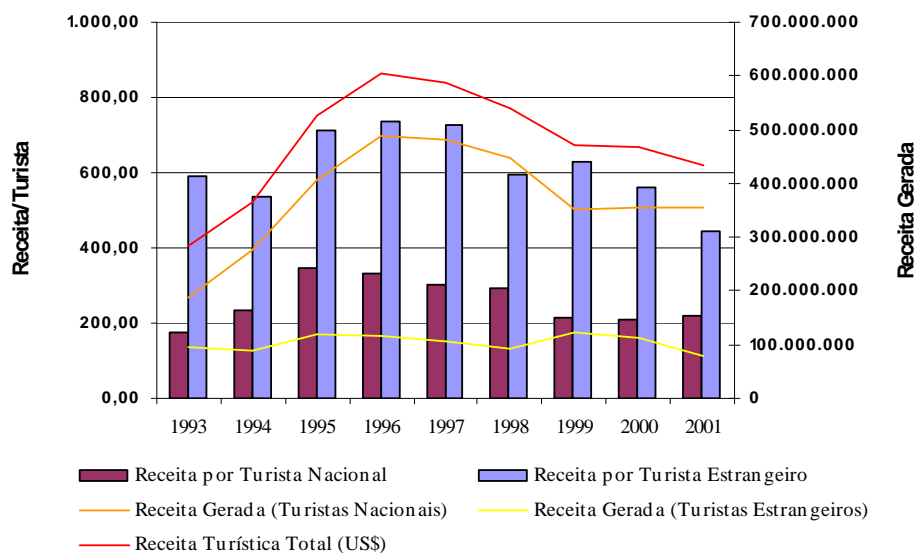
A tabela a seguir mostra o número de turistas e a receita gerada desde 1993. O Gráfico 3.12.1 demonstra o comportamento da receita total e por turista.

Tabela 3.12.2 – Evolução dos Gastos e Receitas Turísticas – Salvador (US\$)

Ano	NºTuristas Nacionais	NºTuristas Estrangeiros	NºTuristas Total	Receita por Turista Nacional	Receita por Turista Estrangeiro	Receita Gerada (Turistas Nacionais)	Receita Gerada (Turistas Estrangeiros)	Receita Turística Total (US\$)	Taxa Média Dólar
1993	1.071.655	159.337	1.230.992	176,47	590,03	189.114.410	94.013.790	283.128.200	-
1994	1.185.478	164.299	1.349.777	232,87	537,94	276.057.660	88.382.270	364.439.930	0,87
1995	1.178.365	167.887	1.346.252	343,96	713,16	405.307.220	119.730.990	525.038.210	0,92
1996	1.474.160	158.448	1.632.608	330,52	737,27	487.245.890	116.819.230	604.065.120	1,00
1997	1.579.242	144.542	1.723.784	304,74	725,25	481.257.600	104.829.040	586.086.640	1,08
1998	1.533.562	155.303	1.688.865	292,02	596,28	447.833.290	92.603.780	540.437.070	1,16
1999	1.623.068	193.543	1.816.611	216,02	628,84	350.610.540	121.708.330	472.318.870	1,81
2000	1.688.025	198.247	1.886.272	210,66	561,17	355.601.450	111.250.920	466.852.370	1,83
2001	1.625.640	179.099	1.804.739	217,64	442,92	353.811.350	79.325.940	433.137.290	2,35

Fonte: Bahiatursa – Fluxo Ampliado

Gráfico 3.12.1 – Evolução da Receita por Turista e Total – Salvador (US\$)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa

Uma das razões pode ser a desvalorização do real frente ao dólar. Com o real mais fraco, o gasto em moeda nacional gera um valor menor em moeda americana. O valor do dólar aumentou 18,6% aa em relação ao real¹ desde 1996, taxa bem maior que a apresentada pelo fluxo (3,7% aa). Para compreender o que realmente vem ocorrendo com o fluxo e a receita turística na Bahia é necessário converter a receita em dólares de cada ano, além de atualizar o valor em reais para o presente. Para tanto, utilizou-se a média das cotações mensais do dólar em cada ano e o IGPM/FGV² de dezembro de cada ano até dezembro de 2001. Os resultados estão na tabela e no gráfico a seguir:

¹ Desvalorização referente ao valor anual médio do real frente ao dólar.

² O IGPM é o índice de inflação que mais capta as variações do câmbio. Como as receitas estavam em moeda americana, este índice foi selecionado.

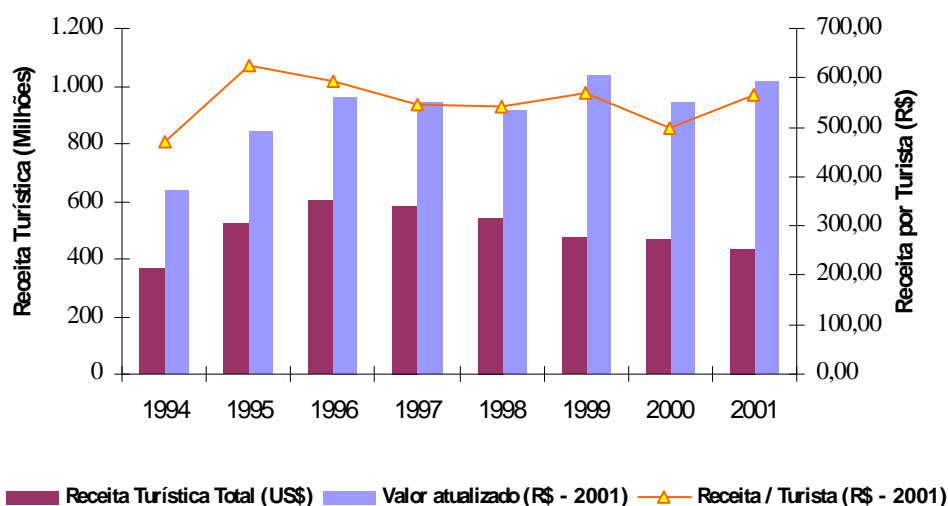
Tabela 3.12.3 – Evolução do Receita Turística – Salvador

Ano	Receita Turística Total (US\$)	Taxa Média Dólar	Receita Turística Total (R\$)	IGPM/FGV - dez ano a dez/2001	Valor atualizado (R\$ - 2001)	Receita / Turista (R\$ - 2001)
1994	364.439.930	0,87	317.062.739	101,2%	637.835.112	472,55
1995	525.038.210	0,92	483.035.153	74,6%	843.186.163	626,32
1996	604.065.120	1,00	604.065.120	59,9%	965.598.094	591,45
1997	586.086.640	1,08	632.973.571	48,4%	939.142.888	544,81
1998	540.437.070	1,16	626.907.001	45,8%	913.842.336	541,10
1999	472.318.870	1,81	854.897.155	21,4%	1.037.588.677	571,17
2000	466.852.370	1,83	854.339.837	10,4%	943.020.312	499,94
2001	433.137.290	2,35	1.017.872.632	-	1.017.872.632	564,00

Fonte: Bahiatursa – Fluxo Ampliado
Elaboração: FGV

Como forma de ilustrar essa evolução, o gráfico demonstra que, na verdade, a receita vem oscilando em torno de R\$ 1 bilhão ao ano, acompanhando a evolução do fluxo de turistas. A receita por turista comprova essa afirmação, dado que tem se situado entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00 ao longo dos últimos anos, sem tendência expressiva de crescimento ou queda. Essa constatação indica que o caminho para aumentar a receita turística do Pólo passa por uma estratégia de desenvolvimento que procure agregar mais valor aos produtos turísticos do Pólo.

Gráfico 3.12.1 – Evolução da Receita por Turista e Total – Salvador (R\$-2001)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 – Bahiatursa
Elaboração: FGV

Além da receita por segmento nacional e internacional, os principais emissores apresentaram diferenças em relação à receita por turista. A Tabela 3.12.4 mostra a receita por turista para os principais emissores.

Tabela 3.12.4 – Receita Total por Emissor – Salvador (US\$)

Emissor	Receita (US\$ mil)			Número Turistas			Receita / turista (US\$)		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001
São Paulo	103.326,11	98.502,50	81.578,38	379.604	378.872	370.188	272,19	259,99	220,37
Bahia	73.815,79	79.022,87	97.124,68	532.576	547.276	544.444	138,60	144,39	178,39
Rio de Janeiro	47.202,55	51.112,95	42.597,65	190.184	208.733	187.707	248,19	244,87	226,94
Minas Gerais	19.890,86	17.883,33	15.721,32	73.334	71.756	71.750	271,24	249,22	219,11
Distrito Federal	15.210,43	16.934,65	25.848,34	54.022	65.665	60.644	281,56	257,89	426,23
Rio Grande Sul	11.893,08	16.926,38	14.264,95	32.177	34.670	35.952	369,61	488,21	396,78
Pernambuco	13.575,39	15.282,18	13.905,53	69.947	80.730	67.553	194,08	189,30	205,85
Paraná	8.987,64	8.938,19	6.954,87	27.150	28.557	28.669	331,04	312,99	242,59
Sergipe	7.468,93	7.855,16	12.368,52	75.500	74.995	88.753	98,93	104,74	139,36
Ceará	5.000,13	6.409,86	6.253,03	23.741	33.237	23.854	210,61	192,85	262,14
Rio Grande Norte	4.442,10	4.639,58	3.506,10	14.228	14.740	15.376	312,21	314,76	228,02
Goiás	3.568,17	4.345,10	4.797,48	15.551	17.555	16.075	229,45	247,51	298,44
Santa Catarina	8.334,10	4.179,56	3.876,30	15.984	13.023	12.195	521,40	320,94	317,86
Estados Unidos	10.395,81	23.163,91	12.615,19	18.647	21.721	26.417	557,51	1.066,43	477,54
Argentina	27.609,70	17.814,23	13.502,85	39.999	41.717	37.293	690,26	427,03	362,07
Itália	21.480,58	15.808,48	8.221,81	23.744	21.947	17.002	904,67	720,30	483,58
França	4.961,93	14.894,94	7.123,52	20.482	20.673	15.519	242,26	720,50	459,02
Alemanha	10.527,80	8.232,53	6.806,29	18.582	20.217	15.973	566,56	407,21	426,11
Portugal	12.693,50	7.802,42	9.857,27	15.273	21.843	17.601	831,11	357,20	560,04
Chile	4.117,62	4.809,74	1.800,18	6.234	5.908	6.085	660,51	814,11	295,84
Espanha	5.600,26	3.179,18	3.424,82	8.784	7.028	7.306	637,55	452,36	468,77
Suíça	1.470,14	2.115,20	3.128,87	4.883	4.654	4.384	301,07	454,49	713,70
Uruguai	6.024,95	1.934,23	2.503,56	7.923	6.060	3.475	760,44	319,18	720,45
Inglaterra	3.299,22	1.587,37	2.401,46	5.352	5.793	8.811	616,45	274,02	272,55
Total geral	472.318,87	466.852,37	428.733,84	1.816.611	1.886.272	1.804.739	260,00	247,50	237,56

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 (fluxo ampliado) - Bahiatursa

Os turistas das Regiões Sul e Centro Oeste do Brasil são os que apresentam maior receita média. Apesar de grandes emissores, os Estados do Nordeste (exceto o Rio Grande do Norte, com um dos maiores valores entre os principais emissores) apresentam uma receita por turista baixa.

No segmento internacional, por sua vez, percebe-se uma grande variação nos valores, o que dificulta a análise. Ao longo dos anos, residentes de todos os países descritos apresentaram receitas médias interessantes, indicando bom potencial de gasto. Em 2000, americanos, chilenos, italianos e franceses apresentaram os maiores valores médios. Já em 2001, suíços, portugueses e uruguaios foram os turistas com maior gasto médio.

As tabelas a seguir apresentam a receita por destino, tanto nos principais Estados brasileiros quanto nos maiores destinos internacionais. A Tabela 3.12.5 apresenta os dados sobre os destinos nacionais, elaborados segundo a pesquisa FIPE/EMBRATUR de 2001. A seguinte (Tabela 3.12.6), por sua vez, disponibiliza dados da OMT para os principais destinos internacionais em 1998. Nota-se a diferença entre os dados da Bahiatursa e os dados da FIPE/EMBRATUR no que diz respeito à receita total na Bahia. Para valores de 2000 (US\$=R\$1,83) a receita do turismo baiano, segundo a Bahiatursa foi de aproximadamente R\$ 1.568 milhões. Pela pesquisa FIPE/EMBRATUR a receita foi de R\$ 4.477 milhões (2001). As diferenças de metodologia podem ter gerado tais distorções e, com isso, perde-se a comparação entre a receita por turista em Salvador e os demais destinos brasileiros.

Entretanto, a comparação interna permite avaliar a posição da Bahia em relação aos demais destinos do Brasil. Percebe-se que a receita por turista na Bahia só fica atrás da receita por turista no Ceará. Em comparação com os outros países, a receita por turista na Bahia é maior que as apresentadas no México, França e Canadá.

Tabela 3.12.5 - Receita Média por Turista – Estados com Maior Receita Turística (2001)

Estado	Receita turística		Receita / turista	
	(R\$ milhões)	Turistas (mil) *	(R\$)	(US\$) **
São Paulo	7.811	10.501	743,84	316,53
Rio de Janeiro	3.581	4.364	820,70	349,23
Bahia	4.477	3.888	1.151,57	490,03
Minas Gerais	1.868	3.875	482,09	205,14
Paraná	1.523	2.954	515,36	219,30
Ceará	3.861	2.679	1.441,21	613,28
Rio Grande Sul	1.731	2.675	647,11	275,37
Santa Catarina	2.009	2.407	834,70	355,19
Rio Grande Norte	1.426	1.634	872,66	371,35
Pernambuco	1.800	1.599	1.126,10	479,19
Paraíba	643	850	757,20	322,21
Maranhão	396	594	667,00	283,83
Sergipe	505	540	936,66	398,58
Alagoas	398	519	767,21	326,47

(*) Turistas domésticos

(**) Dólar médio - R\$ 2,35 (2001)

Fonte: Estudo do Mercado Interno de Turismo 2001 – FIPE/EMBRATUR
Elaboração FGV

Tabela 3.12.6 – Receita Média por Turista – Países com Maior Receita Turística (1998)

País	Receita turística (US\$ milhões)	Chegadas	
		Receita turística (US\$ milhões)	Receita / turista (US\$)
Estados Unidos	74.240	47.127	1.575,32
Itália	30.247	34.829	868,44
França	29.700	70.000	424,29
Espanha	29.585	47.743	619,67
Reino Unido	21.295	25.475	835,92
Alemanha	16.840	16.504	1.020,36
China	12.500	24.000	520,83
Áustria	12.164	17.282	703,85
Canadá	9.133	18.659	489,47
Polônia	8.400	18.820	446,33
Turquia	8.300	9.200	902,17
Suiça	8.208	11.025	744,49
México	7.850	19.300	406,74

Fonte: OMT;
Elaboração: FGV

Permanência Média (PM) e Gasto Médio Diário Individual (GMDI)

As PDTs apresentam informações sobre os gastos e a permanência dos turistas nos principais destinos. O produto da permanência média pelo gasto médio diário individual resulta em uma outra estimativa de receita por turista. A Tabela 3.12.7 apresenta os dados, sendo que os números em azul foram considerados como destaques positivos. As informações foram disponibilizadas por origem, dado que o comportamento de emissores nacionais e estrangeiros é heterogêneo.

Tabela 3.12.7 – Permanência Média e Gasto Médio Diário Individual por Segmento – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Indicador	Origem	Destinos				
		Cachoeira (1)	Itaparica / Vera Cruz (1)	Complexo Sauípe (2)	Praia do Forte (2)	Salvador (2)
GMDI * (US\$)	Nacional	10,80	21,50	70,40	28,30	24,40
	Internacional	9,50	27,60	76,80	48,20	42,30
	Total	10,70	21,90	70,20	31,30	26,40
PM ** (dias)	Nacional	5,8	7,2	5,2	4,8	7,7
	Internacional	4,9	4,8	7,1	4,8	8,5
	Total	5,8	7,0	5,3	4,8	7,8
Receita / turista (US\$)	Nacional	62,6	154,8	366,1	135,8	187,9
	Internacional	46,6	132,5	545,3	231,4	359,6
	Média	62,1	153,3	372,1	150,2	205,9

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa

(*) Gasto Médio Diário Individual; (**) Permanência Média; (1) 2000; (2) 2001

Os turistas internacionais apontam como o segmento com maiores gastos individuais médios. O GMDI dos visitantes do Complexo Sauípe são os mais altos do grupo de destinos.

Praia do Forte e Salvador também apresentam valores mais altos no segmento internacional, mas abaixo dos encontrados em Sauípe. Os valores de Cachoeira são os menores do grupo, em ambos os segmentos.

A permanência média em Salvador é a mais elevada, seguida da permanência em Itaparica / Vera Cruz. Entretanto, Praia do Forte consegue praticamente a mesma receita por turista em função do maior GMDI. Este fato pode ser resultado do alto índice de turistas que se hospedam em residências de familiares, amigos e próprias nesses destinos. Esta hipótese é reforçada quando se considera que a categoria hospedagem é a mais representativa na estrutura de gastos.

Em relação à receita por turista, vê-se que os valores do Complexo Sauípe são os mais altos. Salvador apresenta bons valores, gerados principalmente pela alta receita por turista internacional. Na média, Itaparica/Vera Cruz e Praia do Forte conseguem a mesma receita por turista. Cachoeira consegue uma receita por turista que representa 1/6 do valor de Sauípe, sinalizando que o aproveitamento do seu potencial turístico ainda é incipiente.

Conclusão

Impacto no PIB

O impacto no PIB é a participação que o efeito total dos gastos turísticos (efeito direto mais efeitos secundários) tem no PIB regional. Para melhor estimar o impacto, é necessário que o gasto de cada segmento conhecido seja multiplicado pelo seu respectivo multiplicador. O efeito total, pelos cálculos da Bahiaturisa, é o produto dos gastos turísticos pelo multiplicador de gastos. O método de cálculo do impacto é apresentado a seguir.

Multiplicador de gastos (MT_G)

Gastos diretos geram gastos indiretos (gastos relacionados com a cadeia produtiva do bem/serviço oferecido) e gastos induzidos (gastos na economia local gerados pelo aumento da renda dos beneficiados).

$$MT_G = GT / GD$$

GT = GD + Gidr + Gidz, onde

GT = Gastos Totais

GD = Gastos Diretos

Gidr = Gastos Indiretos

Gidz = Gastos Induzidos

A Bahiaturisa utiliza em seus cálculos as seguintes estimativas de multiplicadores:

Multiplicador	Valor	Responsável pelo Estudo
MT _G Internacional	2,85	FIPE
MT _G Nacional	1,75	OMT / EMBRATUR

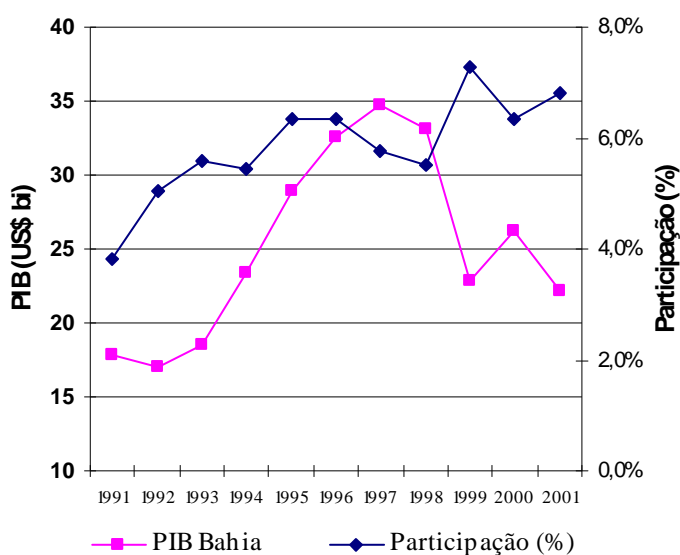
Assim, analisando o segmento nacional e o internacional chega-se aos seguintes números:

Tabela 3.12.8 – Participação da Renda Turística no PIB da Bahia (US\$ bi)

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
PIB Bahia	17,85	17,04	18,48	23,35	28,92	32,57	34,74	33,09	22,84	26,15	22,17
Renda Turística	0,680	0,860	1,030	1,270	1,830	2,070	2,000	1,830	1,660	1,660	1,510
Participação (%)	3,8%	5,0%	5,6%	5,4%	6,3%	6,4%	5,8%	5,5%	7,3%	6,3%	6,8%

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa

Gráfico 3.12.2 – Evolução da Participação do Turismo no PIB Baiano



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa

Impacto nos PIBs Municipais

Nossas estimativas para o PIB do Pólo Salvador e Entorno foram baseadas em números oficiais da SEI. Pelos cálculos, a soma de todos os municípios foi de R\$ 15,8 bilhões em 1998. Para o mesmo ano, o PIB baiano foi de R\$ 38,4 bilhões. A proporção entre os dois foi de 41,1%. Mantendo essa proporção para o PIB de 2001, temos um PIB estimado em R\$ 21,4 bilhões para o Pólo Salvador e Entorno.

Pela Tabela 3.12.2 – Evolução dos Gastos e Receitas Turísticas – Salvador (US\$), a receita gerada em Salvador com gastos turísticos nacionais e internacionais foi de US\$ 433,1 milhões (2001), incrementando o PIB do Pólo Salvador e Entorno (também pelo método dos multiplicadores) em US\$ 845,2 milhões.

Assim, para o ano de 2001, tivemos um PIB de R\$21,4 bilhões, sendo que a contribuição do turismo de Salvador representou aproximadamente R\$ 1,99 bilhões (US\$ 1 = R\$ 2,35). O

impacto do turismo em Salvador (incluindo Praia do Forte Ecoresort e Club Mediterranee) no PIB do Pólo Salvador e Entorno, portanto, foi de 9,3%. Se fossem disponíveis mais dados sobre fluxo e receita turística no restante do Pólo, seriam detectadas outras fontes de renda turística, gerando um valor ainda maior. Mesmo assim, trata-se de um valor extremamente representativo para a economia local.

Renda

A renda gerada pelas vendas inclui os salários e demais benefícios repassados aos trabalhadores do setor turístico. Segundo dados da Bahiatursa, o impacto no PIB para o ano de 2001 foi de US\$ 1.508 milhões, sendo que a parte distribuída para salários foi estimada em US\$ 544,6 milhões (36,1% do total). Mantendo-se a proporção para Salvador, chega-se aos seguintes números:

Tabela 3.12.9 - Estimativa de Impacto dos Gastos Turísticos no PIB – Salvador (US\$ mil)

Turistas	Receita	Multiplicador	Impacto PIB	% total	Renda
Nacionais	353.811,35	1,75	619.169,86	73,3%	223.520,32
Estrangeiros	79.325,94	2,85	226.078,93	26,7%	81.614,49
Total	433.137,29	-	845.248,79	-	305.134,81

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa

Elaboração: FGV

Obs.: Inclui Praia do Forte Ecoresort e Club Méditerrané

Os gastos turísticos são responsáveis por uma parcela considerável do PIB baiano e do Pólo Salvador e Entorno. Comparados com outros países e Estados, os valores da Bahia estão bem posicionados, mas demonstram que há espaço para crescimento tanto no GMDI como na permanência média. O aumento pode ser atingido pela diversificação e diferenciação de produtos, seja através do fomento de novos complexos turísticos como Sauípe, seja através da revitalização de destinos como Cachoeira. Com mais opções de atividades, ou seriam captados novos mercados (aumento do fluxo) ou os turistas ficariam mais dias no Pólo Salvador e Entorno (aumento da PM). Com a melhoria na formatação de produtos turísticos, haveria maior aproveitamento do fluxo (aumento do GMDI).

Evidentemente, o aumento da receita, em si, não necessariamente gera maior impacto na economia. É importante que a cadeia do turismo seja melhor estruturada. Assim, poderia internalizar uma maior parte da produção de bens e serviços que serão demandados pelos empreendimentos e pelos próprios turistas. Sob essa perspectiva, jogando entre dois extremos, micro-empreendimentos turísticos podem gerar maiores multiplicadores de gastos turísticos, mas representam uma limitada possibilidade de arrecadação de tributos. Na outra ponta, empreendimentos de escala “industrial” (como o Complexo Sauípe, o Praia do Forte Ecoresort e o Club Méd Itaparica) podem até oferecer um multiplicador de gastos menor (dada a maior importação de bens, serviços e salários), mas, dado o porte e a expectativa de receita, podem ser excelentes fontes de arrecadação de impostos. Um processo de desenvolvimento que ofereça oportunidades a ambos os modelos, além de

permitir uma diversificação da carteira de produtos, poderá gerar benefícios para as diversas partes (comunidades, prefeituras, Estado e empresários).